

HIDROCEFALIA CONGÊNITA: RELAÇÃO COM MALFORMAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL – REVISÃO DE LITERATURA

¹Ingrid Milena de Almeida Batista; ²Francisca Carla da Silva Lopes; ³Gabrielly Tenório da Silva Sousa; ⁴Marília da Silva Lula; ⁵Hatawa Melo de Almeida Monteiro.

^{1,2,3,4}Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí- UFPI;

⁵ Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Morfofisiologia e Patologia Animal

Email do autor: Ingrid.batista@ufpi.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia é uma condição neurológica caracterizada pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, levando à dilatação ventricular e compressão do parênquima encefálico. Em cães, a forma congênita é a mais prevalente, principalmente em raças toy e braquicefálicas, como Pug, Chihuahua e Shih-Tzu. Os sinais clínicos variam conforme a gravidade e o tempo de evolução, podendo incluir alterações comportamentais, ataxia, cegueira e convulsões. O estudo desta afecção é essencial para auxiliar no diagnóstico precoce, escolha terapêutica e prognóstico. **OBJETIVOS:** Descrever, por meio de uma revisão de literatura, as alterações, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento para hidrocefalia em cães. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “hidrocefalia congênita em animais domésticos” e “malformações do sistema nervoso central em animais domésticos”, em português e inglês. Foram incluídos artigos, revisões, estudos experimentais, relatos de caso e resumos relacionados à hidrocefalia congênita em cães. Excluíram-se trabalhos fora do período delimitado e sem relação direta com o tema, foram então, encontrados 13 artigos e selecionados 10 para incluir na revisão. **RESULTADOS:** A hidrocefalia em cães ocorre pelo acúmulo de LCR nos ventrículos cerebrais, geralmente devido à obstrução do fluxo, má formação ventricular ou falha na reabsorção, resultando em aumento da pressão intracraniana e comprometimento neurológico. O diagnóstico baseia-se em exames clínico e de imagem. A ultrassonografia transcraniana, particularmente útil em filhotes com fontanela aberta, permite identificar de forma rápida e acessível a dilatação ventricular. Por outro lado, a radiografia de crânio pode evidenciar adelgaçamento ósseo e alargamento das suturas, embora apresente baixa sensibilidade. Além disso, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética oferecem maior precisão diagnóstica, porém são menos acessíveis devido ao custo e à disponibilidade. O tratamento clínico utiliza inibidores da produção de LCR, como omeprazol, acetazolamida e furosemida, com resposta variável. Casos graves podem requerer derivação ventrículo-peritoneal, embora esta opção seja limitada por custo e disponibilidade. **CONCLUSÃO:** A abordagem da hidrocefalia em cães exige integração entre diagnóstico precoce e estratégias terapêuticas adaptadas à realidade clínica. Investimentos em infraestrutura, capacitação e pesquisa contínua são fundamentais para ampliar as possibilidades terapêuticas e melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: Neurologia, canino, encéfalo.